

PERSPECTIVAS PRÁTICAS DO MÉTODO FÔNICO MULTISSENSORIAL

PRACTICAL PERSPECTIVES OF THE MULTISENSORY PHONIC METHOD

PERSPECTIVAS PRÁCTICAS DEL MÉTODO FÓNICO MULTISENSORIAL

Letícia Rafaela Morales¹
Rebeca Pizza Pancotte Darius²

Resumo

A presente pesquisa tem como temática o método fônico multissensorial. Esse artigo é fruto dos estudos do Trabalho de Conclusão de Curso de uma das autoras, estudante de Licenciatura em Pedagogia, e tem por finalidade explicar sobre alguns materiais concretos desenvolvidos por Maria Montessori, hoje utilizados no contexto do método fônico multissensorial, que é uma das metodologias de ensino utilizadas para alfabetização. Diferencia-se do método fônico por utilizar de estratégias orais, visuais, táteis e fonoarticulatórias combinadas, a fim de proporcionar experiências diversas ao aluno. A abordagem metodológica é qualitativa com revisão bibliográfica. A problemática do estudo está na verificação das possibilidades de uso de alguns materiais concretos como as letras em lixa e o alfabeto móvel. Como objetivos, tem-se: conceituar o método fônico multissensorial, discutir a relevância dos recursos pedagógicos concretos e analisar como o uso das letras em lixa e do alfabeto móvel pode favorecer o processo de alfabetização na perspectiva fonológica. Conclui-se que o método fônico, na sua vertente multissensorial, oferece possibilidades diversificadas de trabalho na alfabetização que colaboram com o aprendizado da aquisição da leitura e escrita pela criança.

Palavras-chave: método fônico; alfabeto móvel; letras em lixa; alfabetização; Maria Montessori.

Abstract

The present study adopts the multisensory phonic method as its overarching theme. This article presents the findings of a study conducted on the Course Conclusion Work of one of the authors, who is enrolled in the Pedagogy degree program. The article elucidates the specifics of the tangible materials devised by Maria Montessori within the context of the multisensory phonic method, which represents one of the pedagogical methodologies employed for the acquisition of literacy. This approach differs from the phonic method in that it employs a combination of oral, visual, tactile and phono articulatory strategies, thereby providing students with a diverse range of experiences. The methodological approach is qualitative, with a comprehensive literature review. The objective of this study is to ascertain the potential of utilizing specific materials, such as sandpaper letters and the movable alphabet, in an educational context. The objective of this study is to conceptualize the multisensory phonic method, discuss the relevance of concrete pedagogical resources and analyses how the use of sandpaper letters and the movable alphabet can facilitate the literacy process from a phonological perspective. The findings of this study conclude that the phonic method in its multisensory aspect offers diverse possibilities for working in literacy that contribute to the child's learning to read and write.

Keywords: phonic method; movable alphabet; sandpaper letters; literacy; Maria Montessori.

Resumen

Esta investigación tiene como tema el método fónico multissensorial. Ese artículo es resultado de estudios del Trabajo de Conclusión de Curso de uno de los autores, estudiante de la Licenciatura en Pedagogía, y tiene por finalidad explicar algunos materiales concretos desarrollados por María Montessori en el contexto del método

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Docente nas turmas iniciais do Ensino Fundamental E-mail: leticia.morales@outlook.com.br

² Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). E-mail: rebecapizz@gmail.com

fônico multisensorial, uma de las metodologías de enseñanza utilizadas para la alfabetización. Se diferencia del método fônico al utilizar estrategias orales, visuales, táctiles y fonoarticulatorias combinadas, con el fin de brindar diversas experiencias al estudiante. El enfoque metodológico es cualitativo con una revisión de la literatura. El problema del estudio es verificar las posibilidades de utilizar algunos materiales concretos como las letras de lija y el alfabeto móvil. Los objetivos son: conceptualizar el método fônico multisensorial, discutir la relevancia de recursos pedagógicos concretos y analizar cómo el uso de letras de lija y el alfabeto móvil pueden favorecer el proceso de alfabetización desde una perspectiva fonológica. Se concluye que el método fônico en su vertiente multisensorial ofrece diversas posibilidades de trabajo en la alfabetización que contribuyen al aprendizaje del niño a leer y escribir.

Palabras clave: método fônico; alfabeto móvil; letras de papel de lija; literatura; María Montessori.

1 Introdução

O presente artigo trata de aspectos relacionados ao processo de alfabetização de crianças com base no método fônico multissensorial e a utilização de alguns recursos como as letras em lixa e o alfabeto móvel, desenvolvidos pela médica e educadora Maria Montessori, criadora do Método Montessori de ensino. Montessori era italiana, nasceu em 1870, contrariando a vontade de seus pais, formou-se em medicina e tornou-se a primeira médica da Itália. No período em que trabalhou na área da saúde, envolveu-se com crianças enfermas e decidiu dedicar grande parte dos seus 81 anos para estudar, desenvolver métodos e materiais que pudessem auxiliar na educação de crianças (Sousa; Fernandes; Sousa, 2014).

Atualmente, é comum nas listas de materiais pedagógicos, da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a presença dos objetos concretos inspirados ou criados por Montessori (alfabeto móvel, material dourado, letras em lixa etc.). Porém, em algumas realidades, esses recursos podem ficar inutilizados, guardados nos armários de sala de aula, devido à falta de conhecimento do docente acerca de seu uso. Sousa, Fernandes e Sousa, referindo-se a Montessori, destacam que “seus métodos e materiais didáticos ainda hoje permanecem imbricados a algumas escolas, porém não é valorizado e muitas vezes desconhecidos pelos educadores” (2014, p. 11).

Essa constatação pode ser observada por uma das autoras, ao realizar o estágio remunerado em turmas de alfabetização, enquanto cursava a Licenciatura em Pedagogia. Essa experiência a instigou a buscar formas de utilização desses instrumentos pedagógicos, com vista a aliá-los à prática da alfabetização na perspectiva fonológica. A respeito dos resultados advindos dessa metodologia, Seabra e Dias informam:

Quando associadas ao ensino das correspondências entre letras e sons, as instruções de consciência fonológica têm efeito ainda maior sobre a aquisição de leitura e escrita. Além de ser um procedimento bastante eficaz para a alfabetização de crianças disléxicas, o método fônico também tem se mostrado o mais adequado ao ensino regular de crianças sem distúrbios de leitura e escrita (Seabra; Dias, 2011, p. 6).

Moreschi e Barrera (2017) desenvolveram uma pesquisa com 36 crianças da última etapa da educação infantil que envolveu a realização de uma sondagem inicial para identificar crianças em risco de dificuldades no processo de alfabetização. As 36 crianças foram divididas em dois grupos, um grupo submetido a atividades multissensoriais e um grupo controle submetido a atividades alternativas, depois houve a troca dos grupos, de modo que o grupo controle recebeu intervenções multissensoriais e o outro grupo se tornou o grupo controle com atividades alternativas.

Mediante o acompanhamento e registro de cada etapa de intervenções com as atividades multissensoriais, percebeu-se uma melhora significativa no “desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica e conhecimento das letras” (Moreschi; Barrera, 2017, p. 77) de todas as crianças participantes, ou seja, dos dois grupos acompanhados que tiveram intervenções multissensoriais em momentos diferentes. Essa pesquisa desperta a atenção sobre como o uso de materiais diversificados, que estimulam a ação da criança a partir dos diferentes sentidos, aliado à uma metodologia coerente, pode ser importante para auxiliar no processo de alfabetização de crianças que apresentam dificuldades ou não, conforme a pesquisa de Moreschi e Barreira (2017) sugere.

A problemática envolve, portanto, a necessidade de investigar alguns elementos relacionados à alfabetização na perspectiva fonológica, e entender a função e possibilidades de alguns recursos como as letras em lixa e o alfabeto móvel nesse processo. Nessa pesquisa, de abordagem qualitativa com revisão bibliográfica, os objetivos são: conceituar o método fônico multissensorial de ensino, discutir a relevância dos recursos pedagógicos concretos na fase de alfabetização e analisar como o uso do alfabeto móvel pode favorecer o processo de alfabetização na perspectiva fonológica, exemplificando seu uso com propostas de atividades. O presente estudo está dividido em duas partes: a primeira discorre sobre o método fônico e a segunda parte aborda alguns recursos pedagógicos idealizados por Montessori para uso pelas crianças em fase de alfabetização.

2 Considerações acerca da consciência fonológica e do método fônico

De acordo com Mortatti (2008), os métodos de alfabetização podem ser classificados em dois tipos principais: os métodos sintéticos e os analíticos. Na perspectiva do método sintético, o ensino inicia-se pelos fragmentos (unidades mínimas, letras, sílabas e sons) e somente depois parte para o todo (Seabra; Dias, 2011). Os métodos analíticos, vão do todo para

as partes, esse todo pode ser palavras, frases ou textos até chegar às menores unidades, as letras e fonemas. Subdivide-se em alfabético, silábico e fônico (Mortatti, 2008).

De acordo com Soares (2018), com o desenvolvimento da psicologia e da necessidade de oportunizar uma aprendizagem significativa à criança, considerou-se que métodos que trabalhassem a palavra escrita e seu sentido para chegar ao valor sonoro das sílabas e grafemas, seriam mais adequados. Dentre os métodos chamados de analíticos, o que teve destaque foi o da palavração, além do método da sentencição e do método global.

Soares (2018) enfatiza ainda que, apesar da controvérsia existente entre os métodos e da predominância/defesa ora de um, ora de outro, a aprendizagem da língua escrita demanda o uso de diferentes métodos, isso porque esse processo envolve os diferentes componentes que ela chama de facetas. A autora faz uma analogia explicando que tais componentes são como as diferentes superfícies de uma pedra lapidada, essas superfícies, portanto, seriam as facetas, nas quais são identificadas três: a linguística, a interativa e a sociocultural. A primeira tem a ver com “a representação visual da cadeia sonora da fala”, as duas últimas estão relacionadas ao letramento, pois dizem respeito à língua “[...] como veículo de interação entre as pessoas [...]” (Soares, 2018, p. 28) e aos diferentes usos sociais da escrita.

Soares utiliza o termo “método como conjunto de procedimentos” (2018, p. 35), ou seja, para ela, à medida que se prioriza o trabalho com determinada faceta, utiliza-se de estratégias que respeitem a especificidade do componente que se quer trabalhar, utilizando-se de diferentes alternativas metodológicas. A autora situa o trabalho fonológico na faceta linguística, pois trata-se da “[...] representação visual dos sons que compõem a cadeia sonora da fala” (Soares, 2018, p. 166). Por isso, é comum o professor sentir necessidade de utilizar mais de um método para alfabetizar, o próprio aprendizado da leitura e escrita demanda que se trabalhe com procedimentos e recursos diversos.

Nesse estudo, há ênfase na metodologia fonológica não porque seja o único método coerente para o ensino que se propõe, mas porque engloba um aspecto da faceta linguística importante para o desenvolvimento da consciência fonológica na criança. Soares (2018) identifica a consciência fonológica como um construto multidimensional, a capacidade de separar os sons da palavra, dissociando-os do seu significado. Esse processo faz parte do aprendizado da consciência metalinguística, ou seja, de uso da língua para compreensão da própria língua.

A consciência fonológica envolve a atenção hierárquica para a estrutura fonológica, iniciando pelas mais genéricas como as palavras, rimas, aliterações, sílabas até consciência de fonemas. A partir dos anos 1970 (Soares, 2018) e, mais precisamente, 1980 (Capovilla; Dias;

Montiel, 2007), as pesquisas a respeito da consciência fonológica se intensificaram e isso levou a compreensão da sua importância na aquisição da leitura e da escrita.

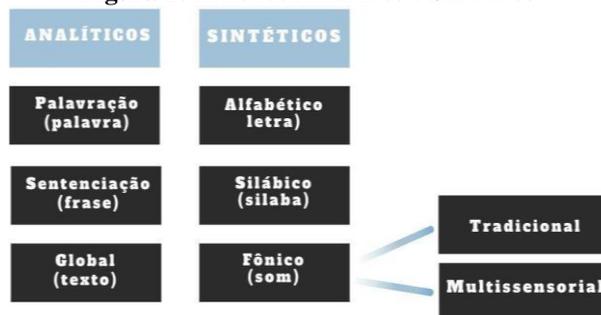
Para Adams *et al.* (2006), leitores em desenvolvimento devem aprender a separar os sons de cada palavra e a categorizá-los de forma que entendam como elas são escritas. Esse conhecimento explícito é chamado de Consciência Fonológica, que permite a compreensão de como é o funcionamento do alfabeto e sua função sonora, algo fundamental para iniciar a aquisição da leitura e da escrita. Também afirmam que

Os educadores que ensinam consciência fonológica, descobriram que fazendo isso aceleram o crescimento de toda a turma em termos de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que reduzem a incidência de crianças com atraso na leitura. Além disso, perceberam que, prestando atenção à consciência fonológica das crianças, tiram a fônica do campo do treinamento puro, tornando-a mais fácil de ser apreendida e mais interessante para os alunos (Adams *et al.* 2006, p. 17).

Ainda destacam que, apesar disso e da maioria dos docentes saberem da importância de desenvolver a consciência fonológica nos educandos, há dúvidas sobre como trabalhar em sala de aula e quais recursos utilizar. “Não basta, pois, preparar para a criança objetos de forma e dimensões a ela adequadas – é necessário preparar o adulto para a ajudar” (Montessori, *apud* Paiva, 2019, p. 45). Com isso, uma alternativa para promover a consciência fonológica nas crianças é o método fônico multissensorial.

Assim como o método fônico faz parte dos métodos sintéticos, está o método fônico multissensorial, com a diferença, entre eles, da forma de estímulos utilizados no processo. Existem, genericamente, duas formas de trabalho com o método fônico, a tradicional e a multissensorial. Os estímulos tradicionais são basicamente voltados ao visual e ao oral. O multissensorial, por sua vez, envolve os recursos táteis (toque), cinestésicos (movimento) e fonoarticulatórios (movimento e forma da boca ao emitir som) para compor a condução das atividades pedagógicas (Seabra; Dias, 2011).

Figura 1: Métodos Analíticos e Sintéticos



Fonte: produzido pelas autoras (2024).

Ratificando, conforme é possível observar na Figura 1, o método fônico multissensorial faz parte dos métodos sintéticos, que visam ensinar a partir das menores unidades da palavra, nesse caso, inicialmente focado no som emitido ao pronunciar as letras isoladamente, associados aos recursos sensoriais. Soares (2018) explica que a segmentação em cadeias sonoras é o que permite a criança perceber a menor unidade de som, o fonema. No processo de aprendizagem da língua, é importante o desenvolvimento dessa capacidade, porque ela que permitirá a compreensão do princípio alfabético. Na metodologia fonológica há, portanto, dois objetivos principais:

Ensinar as correspondências grafofonêmicas e desenvolver as habilidades metafonológicas, ou seja, ensinar as correspondências entre as letras e seus sons, e estimular o desenvolvimento da consciência fonológica, que se refere à habilidade de manipular e refletir sobre os sons da fala (Seabra; Dias, 2011, p. 6).

Sobre as estratégias fonoarticulatórias, tem-se como exemplo o Alfabeto Fônico, no qual possui letras e imagens da forma que a boca adquire ao emitir o som de cada uma das letras do alfabeto, conforme demonstrado na Figura 2.



Fonte: Prefeitura de Sapezal (2014).

O alfabeto fônico é também conhecido como Método das Boquinhas, ele “estimula a criança a usar, lidar e pensar a língua escrita a partir da boca” (Prefeitura Municipal de Sapezal, 2014). Dessa maneira, entende-se que essa metodologia busca a compreensão da codificação dos fonemas com os grafemas (escrever) e a decodificação, fazendo o inverso, transformando o que foi escrito em uma ordem de fonemas (ler), portanto, no método fônico não é possível trabalhar a língua falada e língua escrita separadamente, de modo que,

Trabalhar a oralidade e a escrita isoladamente significa treinar competências linguísticas distintas; trabalhar a forma como a oralidade é representada na escrita significa criar consciência das especificidades de cada modo [...] e das relações que estes estabelecem entre si (Freitas; Alves; Costa, 2017, p. 5).

Também sobre a relevância do uso de elementos sensoriais, de acordo com Montessori, “não é apenas a imagem visual que traz o máximo de interesse à criança; para ela, é a sensação tátil que faz sua mão executar um gesto, o qual será gravado pela memória muscular” (Matos, 2019, p. 42). Com isso, “as sensações visual, tátil e muscular intervêm simultaneamente; a imagem do sinal gráfico se fixa” (Montessori, *apud* Matos, 2019, p. 42).

3 Alguns recursos pedagógicos de Maria Montessori

Os encaixes para a criança fazer desenhos, as letras em lixa, o alfabeto móvel e o material dourado, são alguns materiais que Montessori criou para o ensino de “[...] aquisição da leitura, da escrita e da matemática” (Rosa; Cruz, 2017, p. 136). Para as autoras, até mesmo na Educação Infantil esses recursos podem ser explorados, porque podem despertar na criança a concentração, a atenção, a percepção das diferenças, dimensões e outros elementos importantes para o seu desenvolvimento.

Ainda que não seja possível, nesse estudo, discorrer sobre todos os elementos do método de Montessori e como essa autora percebe a educação da criança, ressalta-se a importância que a educadora concede, portanto, aos materiais. Inclusive menciona sobre os móveis adaptados às necessidades da criança que são importantes para que ela experiencie o seu uso e satisfaça necessidades próprias do seu desenvolvimento. Outro elemento que Montessori destaca é quando a criança começa experimentar a independência de outras pessoas, por exemplo, quando consegue se vestir ou calçar um sapato sozinha, isso lhe traz um “[...] sentimento de dignidade humana [...]” (Böhm, 2013, p. 205).

Para ela, a criança se desenvolve ao lidar diretamente com esses materiais, que são objetos colocados pelo adulto à sua disposição para que ela adquira os conhecimentos necessários. Nesse sentido, os materiais não podem ser escassos nem excessivos, pois, em um caso o desenvolvimento da criança pode ficar limitado e no outro pode haver confusão e uso inadequado da energia (Böhm, 2013; Montessori, 1948). Deixar a criança livre para explorar os materiais dizem respeito às atividades rotineiras e às atividades escolares (Montessori, 1948).

Rosa e Cruz (2019) corroboram com a ideia de que Montessori teve uma atenção especial para com as crianças pequenas, por isso se preocupou com o ambiente e materiais que auxiliavam a criança na conquista da sua autonomia permitindo-lhe fazer escolhas. De acordo com as autoras, “Montessori acreditava na educação por meio dos sentidos e criou o material sensorial, por meio do qual a criança explora os sentidos. Este material prepara a criança para a aquisição da leitura, da escrita e da matemática” (Rosa; Cruz, 2019, p. 136).

No entanto, Campos (2017) aborda a influência do método montessoriano sobre o processo de alfabetização no Paraná e concluiu que essa metodologia auxiliou na propagação do uso de técnicas e materiais auxiliares, mas que o investimento nesses recursos sem a formação adequada dos professores não se mostrava frutífera. Assim, compreende-se que não se trata do uso dos recursos por eles mesmos, deslocados das concepções que eles carregam. No caso de Montessori, suas propostas metodológicas estavam atreladas à ideia de “espiritualidade, liberdade e autoeducação” (Campos, 2017, p. 303) que foi se constituindo como elementos essenciais da formação da criança segundo a educadora.

4 As letras em lixa

Além do ambiente adequado às necessidades da criança pela própria organização e características dos móveis e objetos, Montessori também criou materiais auxiliares ao processo de alfabetização. Com base em Lillard (2017), alguns desses materiais são as letras em lixa e o alfabeto móvel, de modo que podem ser incluídos na metodologia fonológica. As letras em lixa é um:

[...] material constituído de pequenos cartões lisos sobre os quais são aplicadas letras do alfabeto, recortadas em folhas de lixa; a criança toca-as no sentido da escrita, repetindo o gesto. O sinal do alfabeto fixa-se assim duplamente na memória, graças à vista e ao tato (Montessori *apud* Faria, *et al.*, 2012, p. 17).

As letras em lixa são organizadas em 26 cartões com aproximadamente 15 cm de altura, separados em dois grupos: vermelho (5 vogais) e azul (21 consoantes). É importante que todas as letras estejam escritas em cursiva, pois assim o movimento das mãos flui de forma mais natural, o que não acontece na letra bastão. Para a autora, não se deve haver preocupação com a transição da letra cursiva para a bastão, pois isso ocorrerá naturalmente quando as crianças começarem a ler (Lillard, 1972).

Imagem 2: Letras em lixa



Fonte: Letra de lixa cursiva Montessori (2021).

Nessa proposta metodológica, entende-se que antes de introduzir a forma gráfica das letras mostrando o alfabeto de lixa, é necessário que o professor ajude a estabelecer a consciência do som que a respectiva letra representa. Por exemplo, se quer ensinar o grafema M, faz-se o som “mmm” e dá-se exemplos de palavras conhecidas que possuem esse fonema, como: “mmmãmmmãe”, “mmmês” ou nome de algum amigo ou familiar, evidenciando a parte da palavra em que ele está presente. Em seguida, quando já está certo de que o aluno reconhece o som, a primeira letra em lixa é oferecida à criança (Lillard, 2017).

Esse recurso “pode ser utilizado em um exercício de preparação direta. Aproveitando-se do instinto natural das crianças em preencher desenhos, determinados apenas por contornos, com lápis de cor” (Faria, *et al.* 2012, p. 16) Assim, o professor ao trazer esse material poderá proporcionar uma experiência significativa para seu aluno, pois a memória precisa de artifícios provenientes dos cinco sentidos, para que futuramente, ao necessitar recordar-se de determinada informação haja mais elementos, memória e atenção estão intimamente relacionadas (Guizoli, 2016).

De acordo com Soares (2018), o domínio pela criança do princípio alfabético é de fundamental importância, pois por meio desse domínio a criança torna-se sensível a perceber que palavras são compostas por sílabas e que cada letra da sílaba corresponde a um de seus fonemas. A autora também argumenta que a consciência fonológica não deve ser trabalhada de forma fragmentada das outras facetas do processo, mas “[...] concomitantemente a compreensão da escrita alfabética, a consciência fonológica e o conhecimento das letras” (Soares, 2018, p. 188).

5 O alfabeto móvel

Montessori destaca que é importante a ordem do processo de ensino da língua. Segundo ela, é recomendado que primeiro haja a aquisição da ideia do som da letra e depois a forma gráfica, pois, dessa maneira, a associação letra-som é facilitada (Lillard, 2017). Ainda de acordo com a perspectiva montessoriana, após o educando já identificar cerca de 10 letras e relacioná-las a seus respectivos sons, pode-se possibilitar o contato dela com o alfabeto móvel. O alfabeto móvel proposto por Montessori vem em uma caixa de madeira com 26 compartimentos, cada um deles com as letras ordenadas do alfabeto, também com as vogais em vermelho e consoantes em azul. São várias unidades de cada letra para que a criança possa utilizar diversas possibilidades na tentativa da escrita (Lillard, 2017).

Imagem 3: Alfabeto móvel



Fonte: Camila (2018).

Agora com o princípio alfabético em fase de estabilização e o uso do alfabeto móvel, o alfabetizador pode pronunciar uma palavra simples - com três letras que a criança já reconhece - e pedir para que ela a represente, por meio do material concreto. Para que o aluno consiga identificar corretamente as letras que compõem a palavra citada, é importante que o professor expresse cada som separadamente ao passo em que a criança vai constituindo o vocábulo. Esse não é o momento de fazer correções ortográficas, mas permitir que a criança se expresse nas palavras e manuseie o material (Lillard, 2017).

[...] é necessário que o material de desenvolvimento se preste à atividade da criança. A possibilidade de entreter com interesse a atenção das crianças não depende tanto da “qualidade” dos objetos como das possibilidades de atividade que eles oferecem. Para tornar um trabalho interessante não basta que ele seja interessante em si mesmo; é necessário ainda que se preste à atividade motriz da criança. Convém, pois, que haja pequenos objetos a deslocar; mais do que o objeto em si mesmo, o movimento das mãos no fazer e desfazer, no pegar e recolocar, muitas vezes consecutivas, os vários objetos, manterá a criança distraída e tornará a ocupação prolongada e interessante [...] (Montessori *apud* Paiva, 2019, p. 46).

Existem diversas atividades que podem ser desenvolvidas na perspectiva montessoriana. Os exemplos a seguir foram baseados em exercícios que estão descritos no livro “Consciência fonológica em crianças pequenas” (2006) e “Sistema interativo de ensino – Ensino Fundamental, 1º ano” (2018), adaptadas para o uso do alfabeto móvel Montessori. Os Quadros 1, 2 e 3 são, portanto, adaptações de atividades propostas por Adams *et al.* (2006) e Spada *et al.* (2016). O Quadro 4 foi elaborado pelas autoras a partir das vivências como professoras. Não se trata de um modelo, mas de algumas alternativas para o trabalho na perspectiva multissensorial.

Quadro 1: Atividade I

Nome	Introduzindo fonemas e letras – Encontre a letra inicial de cada utensílio de cozinha.
Materiais utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto móvel • Utensílios de cozinha ou imagens: • Panela; Tábua; Xícara; Prato; Copo; Garfo; Faca; Esponja; Saleiro; Açucareiro.
Metodologia	As crianças sentam-se de frente aos itens de cozinha e o professor diz: “estou pensando em um utensílio que começa com a letra.... ffff” (e faz o som referente a letra “F”). Então pede para que cada criança encontre em seu alfabeto móvel a letra correspondente ao fonema. Ao encontrarem devem levar a letra até o item que inicia com o grafema identificado, e voltar ao seu lugar. Após os fonemas de todos os utensílios serem representados, o discente então confirma os acertos, e explica os possíveis erros.
Objetivos	Introduzir correspondências som-letra. Desenvolver a consciência fonêmica e o princípio alfabético a partir da instrução fônica. Identificar as características fonoarticulatórias. Analisar fonemas a partir de palavras conhecidas, praticando a fala e a escuta dos fonemas isoladamente e em contexto.
Variações	Itens de outros tipos podem ser trabalhados a partir da mesma proposta, como materiais de construção, brinquedos, higiene pessoal, entre outros.

Fonte: adaptado de Adams *et al.* (2006); Spada *et al.* (2016).

Quadro 2: Atividade II

Nome	Troque uma letra – Acrescentando e excluindo fonemas iniciais.
Materiais utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Cartões com espaçamentos grandes (o suficiente para o tamanho das letras móveis) e sequências de palavras simples, nas quais ao trocar sua letra inicial o sentido da palavra muda; ao lado de cada uma delas deve existir a figura correspondente. Exemplo: ___OLA (bola) __OLA (mola) ___OLA (cola) ___ATA (lata) __ATA (mata) ___ATA (pata) • Alfabeto móvel.
Metodologia	O docente deverá fornecer os cartões para cada aluno e seu alfabeto móvel. Posteriormente, irá falar pausadamente o nome de cada figura presente nos cartões, solicitando para que as crianças as completem de acordo com o som ouvido no início de cada uma delas. Os resultados serão verificados e então o professor explicará que todas as letras das palavras são importantes, que se uma for alterada, a palavra inteira muda de sentido.
Objetivos	Introduzir correspondências som-letra. Dirigir a atenção para o fato de que cada letra da palavra é importante. Identificar as características fonoarticulatórias. Reconhecer a relação grafia-fonema das palavras selecionadas. Introduzir as rimas.
Variações	Além das palavras que constam nos cartões, o professor pode instigar à criança dizer outras palavras que podem ser formadas além das que já estão indicadas e registra no quando destacando a letra inicial e o fonema.

Fonte: adaptado de Adams *et al.* (2006); Spada *et al.* (2016).

Quadro 3: Atividade III

Nome	Criando hipóteses de escrita.
Materiais utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto móvel.
Metodologia	O docente deverá selecionar palavras conhecidas pelos alunos e reproduzi-las pronunciando cada fonema (som) separadamente, ao passo em que as crianças identificam e selecionam ordenadamente cada letra do grafema, atentando-se a forma que a boca se apresenta ao soar cada letra.
Objetivos	Reconhecer correspondências som-letra. Identificar as características fonoarticulatórias. Compreender a formação das palavras.
Variações	Incentivar as crianças fazerem o mesmo processo com as letras do próprio nome e outras palavras conhecidas significativas para eles.

Fonte: adaptado de Adams *et al.* (2006); Spada *et al.* (2016).

Quadro 4: Atividade IV

Nome	Criando hipóteses de escrita.
Materiais utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Letras em lixa.
Metodologia	O docente deverá colocar à disposição da criança os cartões com as letras coladas. Embora o cartão deva ser de textura lisa, a letra precisa ser feita em papel áspero como as lixas. O professor deve solicitar à criança que manuseie os cartões. Ele deve emitir o som, procurar e identificar a letra, repetir e fazer o traçado com o dedo seguindo o movimento da letra cursiva que está colada no cartão. A superfície áspera da letra permite à criança o uso de mais um sentido que é o tato, além da visão e audição quando o professor faz o som da letra.
Objetivos	Reconhecer correspondências som-letra. Identificar o traçado da letra cursiva diferenciando cada uma.
Variações	Além do trabalho de correspondência som-letra e do uso do tato para aprender o traçado da letra, pode-se trabalhar com a criança o desenho da letra no papel, a partir do movimento aprendido nas letras em lixa. O professor também pode dizer determinadas palavras destacando o som da primeira letra e pedir que a criança identifique mostrando os cartões das letras em lixa.

Fonte: produzido pelas autoras (2024).

Nessas três ideias de atividades, pode-se observar que os materiais concretos podem ser recursos interessantes para dinamizar o processo de aprendizado da criança. Na pesquisa relatada por Moreschi e Barrera (2017, p. 72), citada anteriormente, os materiais utilizados na intervenção com as crianças foram:

[...] letras manuseáveis, em diferentes texturas, produzidas com papel camurça, isopor, papel lixa, EVA e algodão; espelho (para a visualização dos movimentos fonarticulatórios); atividades escritas tais como: completar palavras com letras e sílabas, cobrir letras pontilhadas, além de atividades com alfabeto móvel e imagens manuseáveis de animais e objetos (Moreschi; Barrera, 2017, p. 72).

Esses são apenas alguns exemplos, as possibilidades de utilização são inúmeras, a depender do domínio que o professor tem dos aspectos teóricos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem da alfabetização e o domínio da prática do uso de tais recursos. Cabe, portanto, ao professor aprofundar seu conhecimento quanto ao material, seu uso e adaptação metodológica que se fizer necessária.

6 Considerações finais

Esse trabalho traz reflexões sobre o método fonológico multissensorial com uso de alguns materiais inspirados nas criações de Montessori, como, por exemplo, o alfabeto móvel e as letras em lixa. A problemática dessa pesquisa abarcou a necessidade de investigar a alfabetização na perspectiva fonológica, além de entender a função e possibilidades de recursos multissensoriais nesse processo, a fim de atingir a compreensão do que é o método fônico multissensorial, qual a sua importância e a relevância do uso adequado desses materiais pedagógicos para ajudar a criança em processo de alfabetização.

O estudo visou facilitar a compreensão de professores de classes em período de alfabetização a respeito das inúmeras possibilidades de uso dos materiais citados, pois é possível que alguns educadores não os utilizem devido ao desconhecimento, limitando assim a sua prática a atividades rotineiras que nem sempre atingem as necessidades cognitivas da criança no processo de alfabetização.

A análise bibliográfica permitiu considerar que o uso das letras em lixa e do alfabeto móvel pode favorecer o ensino de crianças pequenas, visto que trazem o uso das funções cognitivas múltiplas (auditiva, visual, sonora e tátil), sendo essa a premissa da perspectiva multissensorial. Vale ressaltar a importância de o professor estudar formas de exploração que os materiais oferecem e instigar a criança à essa exploração por si. O olhar atento quanto às necessidades e interesse do aluno e a construção do vínculo afetivo quando o professor demonstra disposição e motivação para ensinar são elementos que, combinados com a utilização correta dos materiais pedagógicos, ainda que não sejam exclusivos e determinantes no processo, podem contribuir de maneira significativa para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

É importante considerar que a metodologia fonológica precisa ser trabalhada concomitante a outras formas como nos orienta Soares (2018), isso porque as crianças passam por fases distintas do processo de aprendizagem da língua, o que exige o uso de estratégias diferentes, a depender da necessidade apresentada por elas em determinada etapa. Esse estudo concentrou-se em reflexões oriundas das pesquisas realizadas. Seria interessante, em pesquisas futuras, incluir entrevistas com professores alfabetizadores para identificar as percepções que eles têm acerca do método fônico multissensorial e como tem sido utilizados os recursos pedagógicos no ensino da língua.

Referências

ADAMS, J. M. *et al.* **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BÖHM, W. Maria Montessori. *In.*: HOUSSAYE, J. (Org.) **Quinze Pedagogos: textos selecionados**. Petrópolis: De Petrus et Alii, 2013.

CAMILA. Linguagem – Alfabeto móvel. **Escola Montessori de Campinas**, 16 abr. 2018. Disponível em: <https://www.montessoricampinas.com.br/atividades-montessori/linguagem-alfabeto-movel-3/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

CAMPOS, S. B. Erasmo Pilotto e o uso do método Montessori na alfabetização no Paraná. **Poiésis**, Tubarão. v. 11, n. 20, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v11e202017287-305>. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/5284/3462>. Acesso em: 04 dez. 2023.

CAPOVILLA, A. G. S.; DIAS, N. M.; MONTIEL, J. M. Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. **Psico-USF**, v. 12, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712007000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/sBwpkJ93LjDtmcXXhg3jpZv/#>. Acesso em: 01 dez. 2023.

FARIA, A. C. E. *et al.* Método Montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n. 12, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/362584379/Metodo-Montessoriano-A-Importancia-Do-Ambiente>. Acesso em: 01 dez. 2023.

FREITAS, M. J.; ALVES, D.; COSTA, T. A consciência fonológica. **Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra**. mar. 2017. Disponível em: http://alicerces.espjs.edu.pt/documentos/formacao/lp/documentos/4_sessao/brochura_consciecia_fonologica.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.

GUIZOLI, D. Memória e sua relação com os cinco sentidos do corpo humano. **SINJUS MG**. fev. 2016. Disponível em: <https://www.sinjus.org.br/memoria-e-sua-relacao-com-os-cinco-sentidos-do-corpo-humano/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

Letra de lixa cursiva Montessori. **Elo7**, abr. 2021. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/letra-de-lix-a-cursiva-montessori/dp/1611ACF>. Acesso em: 01 dez. 2023.

LILLARD, P. P. **Método Montessori - Uma introdução para pais e professores**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2017.

MATOS, L. **Método Montessoriano: gestão da sala de aula e alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental**. 2019. 59 f. Trabalho de conclusão (Graduação do curso de Pedagogia) — Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/199241/001100596.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 dez. 2023.

MONTESORI, M. **O que você precisa saber sobre o seu filho**. 2. ed. Lisboa: Portugalia Editora, 1948.

MORESCHI, M. S. M.; BARRERA, S. D. Programa Multissensorial/Fônico: Efeitos em pré-escolares em risco de apresentarem dificuldades de alfabetização. **Periódicos de Psicologia**, Porto Alegre, v. 48, p. 70-80, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.1.24197>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712017000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 01 dez. 2023.

MORTATTI, M. R. L. A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. **Revista eletrônica acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, p. 91-113, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reaa/article/view/11509/13277>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PAIVA, M. A. F. **Escolarização da criança com TEA a partir do uso do alfabeto móvel organizado**. 2019. 169 f. Dissertação. (Mestrado em Docência para Educação Básica) — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_9ff906700a0642e1c89eb61b83939470. Acesso em: 01 dez. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEZAL. Método Fonovisuoarticulatório: Boquinhas. **Prefeitura Municipal de Sapezal**. Sapezal, mar. 2014. Disponível em: <https://www.sapezal.mt.gov.br/portal/noticias/0/3/934/metodo-fonovisuoarticulatorio-boquinhas>. Acesso em: 01 dez. 2023.

ROSA, J. D.; CRUZ, G. T. D. O método Montessori e o desenvolvimento cognitivo da criança. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 15, 2019. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1262>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 dez. 2023.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018.

SOUSA, R. P.; FERNANDES, M. A.; SOUSA, C. C. Maria Montessori: sua vida e contribuições para a educação. *In*: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 13. 2014, Fortaleza (CE). **Anais [...]**. Fortaleza (CE), 2014. p. 141-153. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39740>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SPADA, M. M. S. *et al.* **Sistema inter@tivo de ensino** – Ensino Fundamental - 1º ano. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.